

Crônicas SOBED

45 Anos
SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA

CONCURSO CULTURAL

Os mestres franceses

Por Dr. Kiyoshi Hashiba



Os mestres franceses

É verdade que a endoscopia brasileira muito deve aos endoscopistas franceses, principalmente, no campo da CPRE, embora outros, principalmente, alemães e belgas, também tivessem acolhido endoscopistas brasileiros com muita gentileza, como Sohendra, por exemplo. Cremer me deixa saudade. Houve época em que a referência eram os mestres franceses, sendo os mais agraciados com convites para eventos brasileiros, Liguory, Sael, Lambert, Ponchon, Barthet e mais alguns.

Às vezes, essas referências, que gostavam de serem badalados, não eram gentis como Binmoeller, para aceitar críticas e divergências. Ponchon, por exemplo, que divulgava aquele balão gástrico que ficava preso a uma gastrostomia, não gostou quando eu disse que a gastrostomia não era tão facilmente realizada em grandes obesos, mormente por endoscopista menos experientes.

Tendo sido um dos organizadores do Congresso da SOBED em Goiânia, nos anos 90, recebi uma solicitação de Liguory, que foi atendida, para vir em primeira classe e pela Air France. Todavia, ele, depois do programa impresso, não compareceu.

A situação desses estrangeiros sempre foi confortável, pois faziam procedimentos em eventos brasileiros sem autorização de qualquer agência reguladora, pois não era solicitada autorização dos Conselhos Regionais para essa atuação. Talvez, isso ocorra até hoje, pois vejo alguns programas de Encontros Científicos no Brasil serem feitos na última hora, quando não é possível regularizar a situação. Existem instituições que não facilitam essa conduta, como o Hospital Sírio Libanês que é rigoroso no cumprimento das normas de atuação de médicos sem

autorização de trabalho, exigindo licença dos Conselhos, até quando o médico só não é do estado em que o evento ocorre. Convidar médico que está em outro evento, para fazer procedimento no SÍrio, resulta até em advertência para o médico e também para algum responsável não médico. Além do mais, os estrangeiros não ficam responsáveis pelas complicações originadas nos procedimentos de sua autoria e, na maior parte das vezes, não são informados a respeito, como eu pude constatar.

É possível que nem todos se lembrem dos Cursos e que o Áureo e eu fizemos em Goiânia nos anos 90. Os mais novos, só de ouvir falar. Em relação à coledocolitose, defendíamos uma conduta que não foi adotada pelos cirurgiões brasileiros, que era de explorar o colédoco no mesmo ato, isto é, fazer e coledocolitotomia também por laparoscopia. Como demonstramos, a coledocolitotomia por laparoscopia era perfeitamente factível e até publicamos em revista científica e em Cartas ao Editor na *Gastrointestinal Endoscopy*. Os cirurgiões brasileiros não aceitam a ideia de manejar cateteres, guias e baskets, coisas bastante simples para nós endoscopistas, mesmo lembrando que o Brasil é um país que mais tem endoscopistas com formação cirúrgica, ao contrário dos EUA e da Europa. Não precisariam aprender endoscopia e sim realizar uma manobra cirúrgica a mais. Até parece que consideram um “capitis diminutio” usar acessórios de endoscopia e até hoje alguns dos mais renomados cirurgiões, na laparoscopia, se negam a explorar o colédoco e solicitam o tratamento endoscópico em sala, enquanto esperam no repouso para a solução problema. Outros, simplesmente encerram o ato cirúrgico e enviam o paciente ao endoscopista. Por essa ideia, até “bati boca” com Liguory num evento no IGESP. Após a minha exposição, o francês disse “nos somos os pais da endoscopia e da laparoscopia e VCS e vêm com essas ideias diferentes”. Ai, eu disse “VC sabe quem é Pelé”? Ele, “Ola, lá, Pelé, football”. Eu segui dizendo : “VC sabe quem é

Dondinho?”. Ele, ” não, quem é?”. Eu: é o pai do Pelé. Acabou a discussão, não sei se ele entendeu, mas os que assistiram, certamente. Pareceu não ter gostado, o que não me causou estranheza.

A mensagem é: não se deve aceitar placidamente a afirmação de quem quer ganhar no grito, independentemente, de quem seja.